



## Música nos hospitais

Conheça o projeto onde um médico-maestro leva músicas clássicas para os ambientes de Saúde

## Medicina em avaliação

Cremesp aplica prova obrigatória aos formandos e abre o debate sobre a importância dos exames

## O médico como espelho do paciente

Médicos tratam de patologias que eles mesmos têm e se tornam exemplos para os seus pacientes

# EM DEFESA DA PROFISSÃO

## como as sociedades ajudam os médicos?



Os presidentes das sociedades: José Horácio Aboudib, da SBOP; Denise Steiner, da SBD; Armando de Oliveira e Silva, do CBC; Etelvino Trindade, da Febrasgo; Aguinaldo Nardi, da SBU; Flávio Fallopa, da Sbot; Marcus Safady, da SBO; e Sebastião Gusmão, da SBN

**Diretor geral** Renato Gregório  
**Diretor comercial** Marconde Miranda  
**Editor** Bruno Aires (MTB 26.204/RJ)  
**Chefe de reportagem** Renan Peixoto  
**Coordenadores editoriais** Luciana Rosário e Marcelo Manes  
**Repórteres** Gabriela Lopes, Isabel Vergara, Paula Gabrielle, Raphael Pereira, Renan Castro, Rosemere Leonel e Rosana Oliveira  
**Revisão** Christiane Longa  
**Coordenador técnico-científico** Guilherme Sargentelli (CRM 541480-RJ)  
**Coordenadora de design gráfico** Danielle V. Cardoso  
**Designers gráficas** Carolina Franceschi, Juliana Furtado e Monica Mendes  
**Colaboradores** Alice Selles, Eduardo Regonha, Fábio Freire, José Roberto Luchetti, Marcelo Burlá, Márcia Campiolo, Max Grinberg e Rafael Reinehr  
**Gerentes de relacionamento** Andréia Lippi, Beatriz Piva e Valeska Vidal  
**Vendas e assinaturas** Márcia Heringer e Viviane Coutinho  
**Produção gráfica** Cíntia Vasconcelos e Leandro Machado  
**Comercial** Daiane Turino, Regilaine Luna e Vinicius Rosa  
**Administrativo** Geisa Rodrigues e Rosane Oliveira

#### Fale com a redação

Comentários sobre o conteúdo editorial, sugestões e críticas a matérias:  
redacao@editoradoc.com.br

#### Atendimento ao assinante

(21) 2425-8878  
assinatura@editoradoc.com.br

#### Publicidade

Anuncie e atinja o seu público-alvo.

#### Projetos especiais

Associe a sua empresa ou produto a informes publicitários temáticos ou exclusivos.

#### Reprints

Cópias de reportagens (mínimo de 1.000) impressas com a capa da edição e direito de reprodução garantido.

(21) 2425-8878  
comercial@editoradoc.com.br

#### Trabalhe conosco

Faça parte da equipe da Revista DOC:  
curriculo@editoradoc.com.br

A Revista DOC é uma publicação bimestral, exclusiva para a classe médica. Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução sem autorização prévia e escrita. Todas as informações técnicas e opiniões expressas em colunas são de responsabilidade dos respectivos autores e colunistas.

Leo Chaves



## Sociedades em defesa da classe médica

A defesa profissional da classe médica é um assunto que vem sendo cada vez mais discutido entre os profissionais da Saúde. E o tema promete estar em foco no novo ano que se inicia. Em 2013, as sociedades de especialidades planejam ações que incentivam a defesa profissional e promovem a valorização do médico. Para abrir o ano, em sua matéria especial, a **Revista DOC** conversou com os presidentes de oito associações de especialidades, abrindo espaço para que eles revelem como a defesa profissional está na pauta do dia.

Nas próximas páginas, o leitor conhecerá os planos e as opiniões dos presidentes Etelvino Trindade, da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo); Flávio Fallopa, da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (Sbot); Sebastião Gusmão, da Sociedade Brasileira de Neurocirurgia (SBN); José Horácio Aboudib, da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP); Marcus Safady, da Sociedade Brasileira de Oftalmologia (SBO); Denise Steiner, da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD); Aguinaldo Nardi, da Sociedade Brasileira de Urologia (SBU); e Armando de Oliveira e Silva, do Colégio Brasileiro de Cirurgiões (CBC).

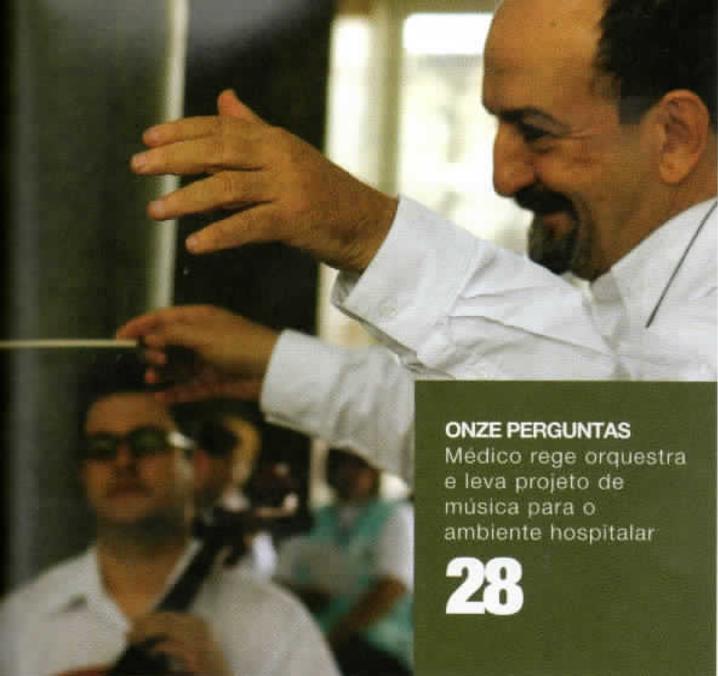
Além da valorização profissional, essa edição aborda outros temas que permeiam as discussões atuais. Um deles é a aplicação de exames obrigatórios para os médicos recém-formados, tal qual o utilizado pelo Conselho de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp) no final de 2012. Afinal, o médico deve passar por esse tipo de avaliação? Conheça alguns pontos de vista no Debate de Especialistas e veja na página 64 uma matéria com os resultados – alarmantes, diga-se de passagem – da prova que o Cremesp realizou.

A relação médico-paciente também é outro assunto em destaque nesta edição. Nossa equipe conversou com médicos que possuem a doença que eles tratam. Um exemplo é o médico especializado no tratamento da obesidade, sendo que ele mesmo já utiliza um balão intragástrico e colhe bons frutos no combate a sua doença. Ele revela como passar por isso melhora o relacionamento e a empatia com os pacientes no seu dia a dia.

A economia no consultório, a promoção da qualidade de vida e o desafio de construir uma carreira no exterior também têm espaço nessa edição da **Revista DOC**. Entramos em 2013 com uma nova identidade visual, mais dinâmica e mais atraente, seguindo a mesma qualidade editorial de antes.

Boa leitura!

Renato Gregório | Diretor Geral |



**ONZE PERGUNTAS**  
Médico rege orquestra  
e leva projeto de  
música para o  
ambiente hospitalar

**28**



**RELAÇÃO  
MÉDICO-PACIENTE**  
Quando o paciente é  
um espelho do médico:  
eles têm a mesma  
patologia

**32**

fevereiro | 2013 | www.editoradoc.com.br

## Colunas

**RH 26**

O peso da aparência durante o atendimento no consultório  
*por Márcia Campiolo*

**PACIENTE 38**

O momento para se pensar em novos rumos para a Medicina  
*por Marcelo Burlá*

**MÍDIA 42**

Descobrir a sua influência nas redes sociais  
*por José Roberto Luchetti*

**MEMÓRIAS DA MEDICINA 62**

Contos de fada e residência médica: o que eles têm em comum?  
*por Max Grinberg*

**MARKETING 78**

O médico e a comunicação nos tempos "sociais" da internet  
*por Alice Selles*

**FINANÇAS 83**

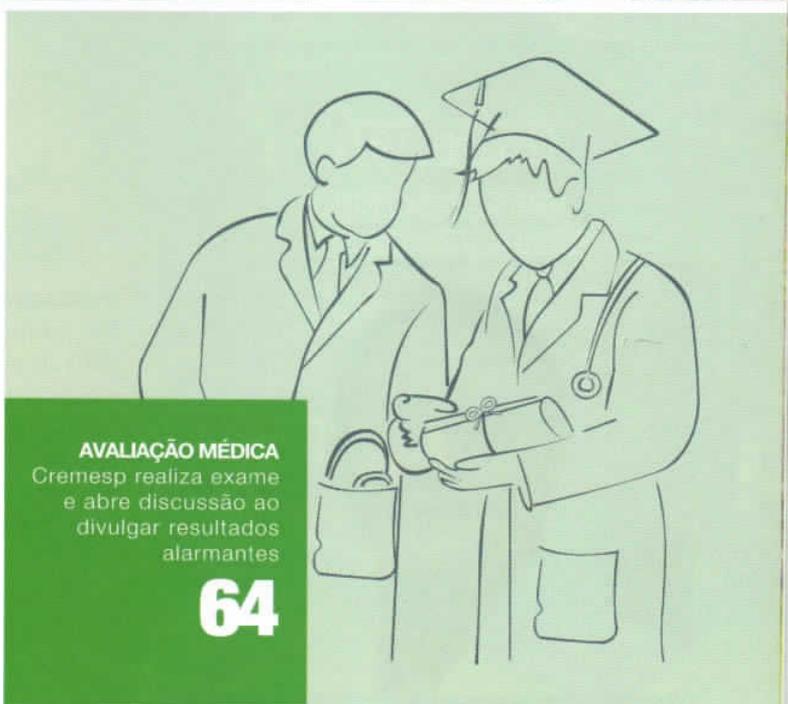
Veja quais os erros você não pode cometer em 2013  
*por Eduardo Regonha*

**CONHECIMENTO 87**

E-mails: como lidar com o paciente através deles  
*por Fábio Freire*

**MEDIC(t)ANDO 90**

A íntima relação entre saúde e educação  
*por Rafael Reinehr*



**AVALIAÇÃO MÉDICA**  
Cremesp realiza exame e abre discussão ao divulgar resultados alarmantes

**64**



**DE OLHO NO FUTURO**  
Hebiatria: a Medicina voltada para os adolescentes abre oportunidades

**74**

# Quando o paciente é o próprio ESPELHO

Médicos contam como é conviver com a mesma patologia que seus pacientes e como associam esse fato à prática diária da Medicina e ao crescimento da sua carreira

POR ROSANA OLIVEIRA E ROSEMERE LEONEL

Lidar com pacientes e diversas patologias faz parte da rotina de todo médico. No entanto, estar no lugar do paciente não é algo que faz parte do dia a dia da maioria dos médicos. Certamente, esse tipo de experiência resulta em mudanças drásticas na sua vida pessoal e profissional. Saber com propriedade quais são as dificuldades e os anseios pelos quais têm

conhecimento acadêmico dá outras formas à prática da Medicina. Nesta edição, a **Revista DOC** conversa com alguns médicos que vivenciam essa situação para contar um pouco de suas experiências.

A endocrinologista baiana Ana Cláudia Ramalho conta sua experiência de conviver com o diabetes. Portadora do tipo 1 da doença, ela acre-

dita que o tratamento, quando levado muito a sério e com uma disciplina linear, pode permitir uma vida normal. “É um tratamento que exige certa dedicação de quem tem a patologia. Procedimentos como checar a glicemia, no mínimo, três a quatro vezes ao dia são necessários. Além disso, é preciso atentar para alimentação”, avalia a médica.

## MÉDICOS QUE FIZERAM “AUTOCIRURGIAS”

Há registro na história de pessoas que operaram a si mesmas. Veja a seguir a história de algumas delas:

✓ Em 1921, nos Estados Unidos, o experiente cirurgião Evan O'Neill Kane fez uma autocirurgia após ter uma crise de apendicite, aos 60 anos. Depois desse episódio, o médico voltou a se auto-operar em 1932, aos 70 anos, para corrigir uma hérnia inguinal.

✓ O cirurgião soviético Leonid Rogozov precisou fazer uma cirurgia de apendicite nele mesmo, em 1º de maio de 1961. O cirurgião usou um espelho e a cirurgia terminou em cerca de uma hora e 45 minutos.

✓ Foi também na Antártida, quase 40 anos depois, em 1999, que aconteceu um caso semelhante ao do cirurgião Rogozov. A médica Jerri Nielsen Fitzgerald, que estava com um câncer maligno, realizou a própria biópsia, fazendo uma incisão em seu seio.



*“Com certeza, os pacientes sempre me procuram por conta disso. Até colegas médicos de outras especialidades me indicam a alguns pacientes, porque eles sabem que tenho diabetes”*

*ANA CLÁUDIA RAMALHO*

✓ O psiquiatra e professor norte-americano Robert Klitzman entrou em depressão dias após o ataque de 11 de setembro, em 2001. Um dos motivos foi que sua irmã estava entre as vítimas do atentado. A experiência resultou no livro *Quando os médicos se tornam pacientes*, lançado nos Estados Unidos.

Ao buscar explicações para outro problema, Ana Cláudia acabou descobrindo o diabetes. Com isso, foi possível evitar o desenvolvimento de outros problemas de saúde. “Aos 14 anos, eu ainda não havia menstruado. Na investigação para descobrir as causas desse atraso, acabei descobrindo uma glicemia um pouco elevada. O problema foi diagnosticado ainda na fase que chamamos de pré-clínica, não tive sintomas e nem cheguei a ser internada”, conta.

A médica diz que sua opção pelo curso de Medicina foi uma escolha incontestável diante do fato de ter a doença. “A minha escolha pela Medicina foi totalmente em função da doença”, esclarece a endocrinologista. O progresso de estudos nessa área demonstrou que o

controle da doença é o melhor caminho para uma vida normal. “Acredito que o que mais incomoda as pessoas é as complicações crônicas que ocorrem em consequência da doença. Na época em que estudei, não existiam resultados de estudos que atualmente existem. A evolução da doença para aqueles que não a controlam é notória. Então, o ideal é saber controlar”, defende a médica.

Para ela, ter a doença é um ponto que só favorece o convívio com os pacientes, já que eles se identificam mais. “Com certeza, os pacientes sempre me procuram por conta disso. Até colegas médicos de outras especialidades me indicam a alguns pacientes, porque eles sabem que tenho diabetes. Isso ajuda a compreender melhor as

*“A obesidade sempre foi algo que me incomodou bastante e me trouxe muito sofrimento. Com isso, decidi seguir uma área onde eu pudesse resolver não só o meu problema, mas que fosse possível ajudar a outros pacientes na mesma situação que eu”*

*BRUNO SANDER QUEIROZ*

Divulgação



dificuldades e os anseios deles. Conhecendo os problemas e os vivenciando, posso afirmar com propriedade que é possível a pessoa ter uma vida plena”, avalia a endocrinologista.

#### Discriminação levou à carreira

O cirurgião Bruno Queiroz Sander, especializado em Gastroenterologia e tratamentos para a obesidade, optou pela Medicina após uma infância e uma adolescência conturbadas pela discriminação. “A obesidade sempre foi algo que me incomodou bastante e me trouxe muito sofrimento. Com isso, decidi seguir uma área onde eu pudesse resolver não só o meu problema, mas que fosse possível ajudar a outros pacientes na mesma situação que eu”, conta o gastroenterologista.

Logo depois de terminar a especialização em Gastroenterologia e Endoscopia, Bruno conheceu o método de tratamento de obesidade com balão intragástrico e optou por usá-lo. Descobriu que o balão poderia ajudar seus pacientes no tratamento, mas que esse não era fácil. “O mais difícil não é conhecer o tratamento, mas não conseguir fazê-lo pelo fato de que a obesidade vai muito além de ‘comer muito’. É necessário ajuda multidisciplinar, com reeducação alimentar e dieta restritiva (o que me foi de grande valia o balão intragástrico), orientação nutricional e exercício físico”, esclarece.

Os resultados alcançados pelo gastroenterologista são um incentivo para seus pacientes. “Os pacientes, ao me verem hoje, ficam surpresos quando

descobrem que já pesei quase 130 quilos. Hoje, consigo me manter com cerca de 88 quilos e, com a ajuda do balão intragástrico, perdi mais de 30 quilos. Sempre os estímulo nos momentos mais complicados e difíceis. ‘Se eu e vários outros pacientes conseguimos, por que você não vai conseguir?’, costumo dizer a eles”, conta.

Conhecendo de perto o problema e os questionamentos que seus pacientes passam, Bruno Sander consegue compreender seus anseios e lidar melhor com cada um deles. “Como já passei pelo que meus pacientes estão passando, tenho uma facilidade bem maior em ver e entender suas dificuldades e sofrimentos com o tratamento, e mesmo a cobrança que eles têm consigo mesmo”, esclarece o gastroenterologista.



*“A relação médico-paciente fica mais aberta, descontraída e tira-se aquele ‘peso’ do ambiente do consultório médico, e penso que isso aumenta significativamente o sucesso terapêutico”*

**JORGE SOARES DE OLIVEIRA**

#### Conhecimento gera segurança

Diferente de seus colegas, o alergologista Jorge Soares de Oliveira, professor auxiliar do curso de Pós-Graduação em Imunologia Clínica e Experimental da Santa Casa da Misericórdia, no Rio de Janeiro, não optou pela especialidade por causa de sua doença. O alergologista sofre de rinite alérgica (RA) desde a infância, com nariz entupido, tosse, coceira na garganta e nos olhos, principalmente à noite.

“Sempre quis ser médico, mas a especialidade não foi escolhida por causa da minha doença e sim por uma feliz coincidência. No meu último ano de pós-graduação em Clínica Médica na Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro quando assisti a uma sessão clínica do professor Luiz W. Bandeira,

fiquei encantado pela aula de Imunologia Clínica”, revela.

Conhecer tão de perto o seu problema contribuiu para que Jorge Soares mudasse seus próprios hábitos, protegendo também sua família. “Ao ter ciência de que é uma doença crônica e que tem influência direta do meio ambiente como fator de piora, todas as medidas preventivas de controle ambiental – que são medidas de higiene específicas para o alérgico não entrar em contato com os agentes causadores da doença – são sistematicamente revistas na minha casa e no meu trabalho”, conclui o alergologista, que também é sócio da Clínica Pró-Imuno, recém-inaugurada na zona Sul do Rio.

O médico atenta também para a disciplina no tratamento medicamentoso, que tem igual importância

para garantir a qualidade de vida de seus pacientes. “O uso correto da medicação de manutenção e das medicações de crise me garantem uma vida saudável e praticamente livre de sintomas. Costumo dizer aos meus pacientes que sou um dos melhores pacientes que conheço e, por isso, tenho êxito no controle da minha doença”, defende.

Compartilhar a informação de que tem a mesma patologia que os pacientes se torna um fator favorável no tratamento, no instante que cria um elo de confiança entre ambos. “A relação médico-paciente fica mais aberta, descontraída e tira-se aquele ‘peso’ do ambiente do consultório médico, e penso que isso aumenta significativamente o sucesso terapêutico”, conclui. ■